

O centro de Fortaleza como lugar de moradia

Camila Maria Nogueira de Santana
Contato: contato.camilasantana@gmail.com

Linha de pesquisa: Morfologia, Usos e Percepção do Ambiente

INTRODUÇÃO

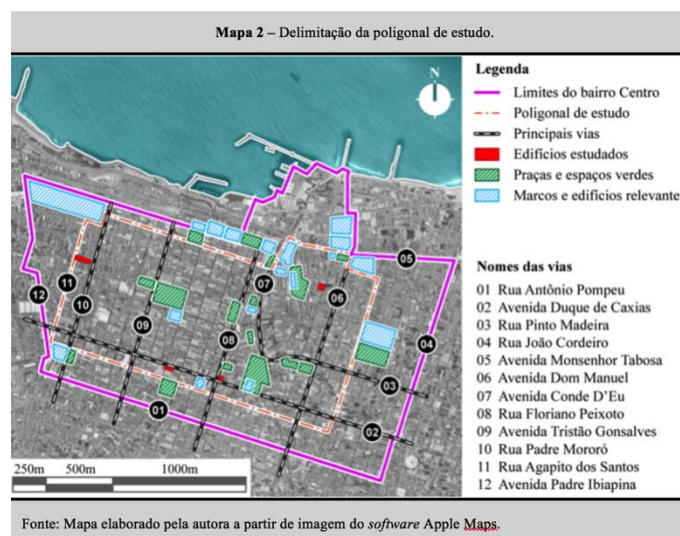
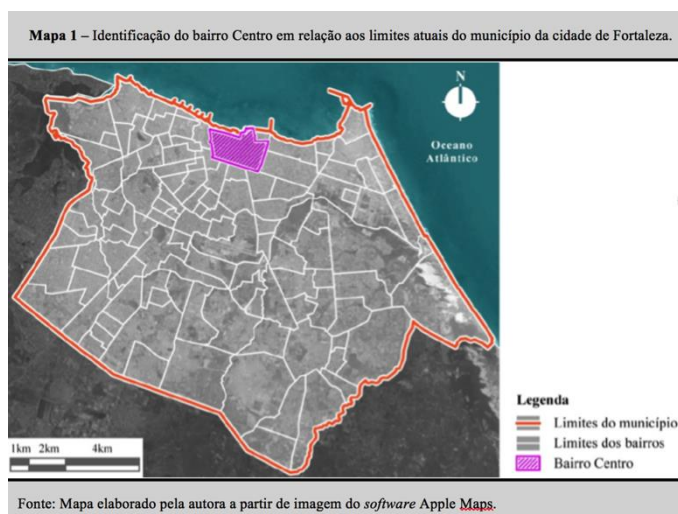
O centro da cidade de Fortaleza é marcado por cenários de ascensão e de degradação do seu espaço urbano. A intensificação da ocupação comercial e de serviços promoveu ao longo dos anos, paradoxalmente, a valorização do preço da terra e a desvalorização do uso residencial. Assim, as ocupações residenciais se consolidaram de modo descontínuo, concentrando-se principalmente nos limites externos ao núcleo histórico do bairro.

A presente pesquisa propõe o estudo dos modos de morar no bairro Centro (Mapa 1), que envolve a compreensão de que o *habitar* está para além dos limites residenciais privados, uma vez que representa um aspecto fundamental da condição humana, permitindo ao homem se relacionar com o espaço de modo essencial (HEIDEGGER, 2012). O estudo se estrutura a partir da seguinte questão de pesquisa: Como o habitar e os modos de morar são capazes de dinamizar os usos e apropriações do espaço urbano no centro da cidade de Fortaleza?

e potencial para a reabilitação de áreas centrais de grandes metrópoles. Deste modo, o estudo parte da hipótese de que o processo de reabilitação urbana do Centro de Fortaleza está vinculado à requalificação do *habitar*, que possibilita ao habitante sensibilizar os limites do abrigo e vivenciar o espaço urbano.

O desenvolvimento da pesquisa foi iniciado a partir da delimitação de uma área do bairro (Mapa 2) e da seleção de edificações residenciais multifamiliares. A primeira fase do levantamento de dados envolveu os edifícios **Fortaleza** (1956), **Jalcy Avenida** (1959), **Sky Tower** (2010) e **Cidade** (2014). A análise das configurações espaciais das edificações residenciais selecionadas, de suas relações com o espaço público e dos usos do solo do entorno, revela diferentes aspectos relacionados à vitalidade urbana, produzindo impactos sobre os modos de morar constituídos a partir do cotidiano dos habitantes.

1



OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar como os modos de morar influenciam os usos e apropriações funcionais e simbólicas do espaço urbano do centro de

O lugar de moradia, marcado por coexistências, é um dos elementos estruturadores dos usos do solo urbano,



Fortaleza, a partir da perspectiva dos habitantes e de suas relações com o lugar de moradia.

O estudo envolve a análise das relações entre o processo de expansão urbana do centro de Fortaleza e as mudanças nos padrões de ocupação residencial no bairro. E propõe a reflexão sobre o lugar de moradia dentro de uma perspectiva de requalificação do *habitar*, aspecto negligenciado pelas políticas públicas municipais e pelos empreendimentos residenciais privados.

MÉTODO

O estudo propõe a realização de uma pesquisa qualitativa sobre os modos de morar constituídos em diferentes áreas do bairro Centro, caracterizado pela descontinuidade de ocupações urbanas e pela alta concentração de atividades de comércio e serviços.

As etapas iniciais foram marcadas por: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e levantamentos de campo. Os levantamentos de campo realizados permitiram a caracterização das edificações residenciais multifamiliares selecionadas (Quadro 1) e o mapeamento dos usos do solo nas respectivas áreas de entorno (Mapa 3).

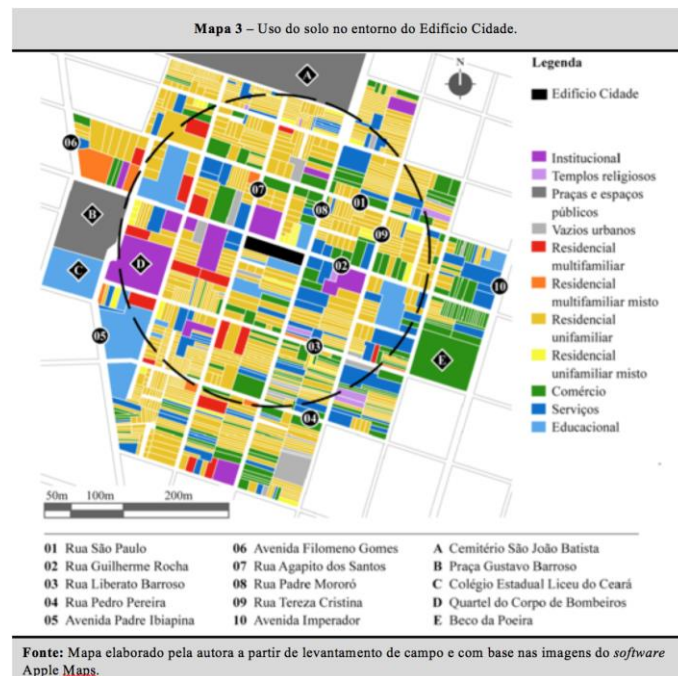
Quadro 1 – Edifícios residenciais estudados

Edifício	Localização	Acessos e Vias	Unidades Habitacionais
Edifício Fortaleza	Cruzamento da Avenida Duque de Caxias e Rua Floriano Peixoto	Acesso de pedestres e aos pontos comerciais e de serviço pela Av. Duque de Caxias e acesso de veículos pela Rua Floriano Peixoto.	32 unidades habitacionais
Edifício Jalcly Avenida	Cruzamento da Avenida Duque de Caxias e Rua General Sampaio	Acesso de pedestres e aos pontos comerciais e de serviço pela Av. Duque de Caxias e acesso de veículos pela Rua General Sampaio.	136 unidades habitacionais
Edifício Sky Tower	Cruzamento das Ruas Pereira Filgueiras e 25 de Março	Acesso de pedestres e veículos: Rua Pereira Filgueiras. Acesso de veículos: Rua 25 de Março.	208 unidades habitacionais
Edifício Cidade	Terreno delimitado pelas Ruas Padre Mororó, Guilherme Rocha e Agapito dos Santos	Acesso de Pedestres: Rua Guilherme Rocha. Acesso de veículos: Rua Agapito dos Santos. Acesso à área comercial (inativa): Rua Guilherme Rocha e Rua Padre Mororó.	312 unidades habitacionais

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A pesquisa bibliográfica possibilitou o aprofundamento do tema proposto e a construção do referencial teórico conceitual. A partir da pesquisa documental foram sistematizados dados relacionados à configuração urbana do bairro e às edificações estudadas. Além disso, os dados e as diretrizes presentes no Plano Habitacional

para Reabilitação da Área Central de Fortaleza (2009) permitiu a construção de uma análise sobre as distâncias existentes entre as políticas públicas municipais e a produção imobiliária no bairro.



As próximas etapas de desenvolvimento deste trabalho envolverão a aplicação de entrevistas com moradores, comerciantes, representantes de empresas construtoras e gestores públicos, permitindo a compreensão sobre as diferentes visões e apropriações do espaço urbano do bairro.

DESENVOLVIMENTO

As configurações espaciais dos edifícios residenciais multifamiliares **Fortaleza** (Imagem 1), **Jalcly Avenida** (Imagem 2), **Sky Tower** (Imagem 3) e **Cidade** (Imagem 4), construídos entre os anos de 1950 e 2014, revelam diferentes realidades sobre os modos de morar no Centro.

As heranças da cidade do século XX, fundamentadas na funcionalidade, no zoneamento, na hierarquia espacial, na padronização, no avanço tecnológico, no indivíduo tipo, estão consolidadas no tecido urbano e produzem reflexos na arquitetura das edificações. Tais heranças coexistem com as novas complexidades do crescimento populacional, das desigualdades sócio-espaciais e da violência urbana, afetando os modos como as pessoas se



3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL

relacionam com o espaço da habitação e vivenciam os espaços da cidade.

Imagem 1 – Edifício Fortaleza, Situado à Avenida Duque de Caxias, Centro da cidade de Fortaleza.



Fonte: Registro fotográfico feito pela autora em abril/2014.

Imagem 2 – Edifício Jalcly Avenida, localizado no cruzamento da Avenida Duque de Caxias e da Rua General Sampaio.



Fonte: Registro fotográfico feito pela autora em abril/2014.

Imagem 3 – Edifício Sky Tower, à Rua 25 de Março. Edifício residencial de multipavimentos.



Fonte: Registro fotográfico feito pela autora em abril/2014.

Imagem 4 – Edifício Cidade: cruzamento das Ruas Padre Mororó e Guilherme Rocha.



Fonte: Registro fotográfico feito pela autora em abril/2014.

O estudo dos modos de morar no centro da cidade de Fortaleza envolve a compreensão de que o *habitar* está para além dos limites residenciais privados, da ocupação funcional e do valor de uso. Deste modo, a base conceitual desta pesquisa é desenvolvida a partir da perspectiva de que o *habitar* representa um aspecto fundamental da condição humana, permitindo ao homem se relacionar com o *espaço* de modo essencial (HEIDEGGER, 2012).

A estrutura da análise deve considerar a existência de uma distinção conceitual entre os conceitos de *habitat* e de *habitar*. O *habitat*, caracterizado pela abstração funcional, está dentro da lógica da reprodução do espaço das cidades contemporâneas. Enquanto o conceito de *habitar* se refere à “Morada do Ser” (LEFEBVRE, 2006).

Nesta perspectiva do *habitar*, o espaço reúne o mental e o cultural, o social e o histórico. Assim, as mudanças

espaciais tanto na escala da cidade como na escala do edifício são marcadas por lógicas simultâneas. Lefebvre (2006:40) destaca que esta simultaneidade envolve as lógicas do **concebido**, do **percebido** e do **vivido**. O desenvolvimento deste estudo, a partir do ponto de vista dos moradores do bairro, se insere na perspectiva do **espaço vivido**.

Deste modo, é possível relacionar os conceitos de **espaço vivido** e de **lugar**. O lugar entendido como um fenômeno qualitativo, constituído por aspectos concretos e simbólicos, que lhe conferem **essência** e **identidade** (NORBERG-SCHULZ, 2006).

O conceito de **lugar** se relaciona com o conceito de **tempo social**, constituído a partir das diversas ações individuais e coletivas. Assim, no viver comum de cada instante, os eventos não são sucessivos, mas são marcados por **coexistências** entre as **diversas temporalidades**. O tempo como sucessão é abstrato e o tempo como simultaneidade é o tempo concreto já que é o tempo da vida de todos (SANTOS, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo permitiu observar nesta etapa que as características arquitetônicas dos edifícios residenciais multifamiliares afetam diretamente os modos como os habitantes se relacionam com o espaço urbano do bairro.

A partir das observações registradas em levantamentos de campo, foi possível identificar que os edifícios **Fortaleza** e **Jalcly Avenida**, construídos na década de 1950, apresentam configurações espaciais que permitem maior permeabilidade entre o espaço público e o espaço privado. Além disso, observa-se uma maior proximidade da localização destas edificações em relação ao núcleo central do bairro, onde existe um maior fluxo de pessoas durante o dia.

Os edifícios **Sky Tower** e **Cidade**, concluídos em 2010 e 2014, respectivamente, constituem novos empreendimentos residenciais implantados no bairro. Estes edifícios se voltam para os limites da propriedade privada, são caracterizados por espaços introspectivos e autossuficientes, indicando que não representam uma alternativa ao processo de reabilitação urbana do bairro a partir do uso residencial.



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

O mapeamento dos usos do solo permitiu verificar que os entornos dos edifícios residenciais estudados são marcados pela heterogeneidade de usos, com elevado número de habitantes e usuários. No entanto estes aspectos não são suficientes para promover a vitalidade e a diversidade no espaço público, de modo constante, em diferentes períodos do dia.

A integração entre o lugar de moradia e outras funções urbanas é entendida como uma potencialidade no processo de reabilitação de áreas centrais degradadas, sendo uma das diretrizes do Plano Habitacional para Reabilitação da Área Central de Fortaleza (2009). No entanto, este processo não se consolida a partir de uma perspectiva de adensamento.

O Plano não indica regulações sobre a arquitetura ou porte dos empreendimentos residenciais a serem instalados no Centro. Os novos edifícios residenciais construídos na área revelam em seus espaços as dinâmicas do mercado imobiliário.

À medida que o Estado se distancia de sua função de agente das principais transformações urbanas, a cidade passa a ser pensada de modo fragmentário. As ações de “revitalização” no Centro têm sido pontuais. Em paralelo, a expansão da atividade comercial se consolida, evidenciando a descontinuidade de usos e o desequilíbrio das ocupações urbanas no bairro.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. José Clewton Nascimento, orientador da dissertação em desenvolvimento e ao PPGAU pela contribuição ao estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEIDEGGER, Martin. Construir, habitar, pensar. In: HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências**. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Traduzido por Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. 2006. (do original: La production de l'espace. 4ª. Éd. Paris: Édition Anthropos, 2000). Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/1a_aula/A_producao_do_espaco.pdf < Acesso em 01 de março de 2014 >

NORBERG-SCHULZ, Christian. O fenômeno do lugar. In: NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura**: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006. pp. 444 – 461.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

